



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

EXPORTHOME INHOUSE

AEP / Gabinete de Estudos

Janeiro de 2008

1. Variáveis e Indicadores das Empresas¹ de alguns sectores presentes na Exporthome/Inhouse

CAE 361 – Fabricação de mobiliário e colchões

A fabricação de mobiliário integra-se na CAE 361 (fabricação de mobiliário e colchões) que, de acordo com dados de 2004, agrega 7233 empresas e 54982 postos de trabalho.

Naquele ano, o volume de negócios estabeleceu-se em 2161 milhões de euros e o VAB em 681,7 milhões de euros.

A fabricação de mobiliário caracteriza-se como sendo um sector utilizador de mão-de-obra intensiva (o peso dos custos com o pessoal no VAB era de 74,4%, em 2004), que canaliza maioritariamente a sua produção para o mercado nacional (de acordo com dados da Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal - AIMMP, 73% da produção destina-se ao mercado nacional).

O tecido empresarial está fortemente concentrado na Região Norte do País, em particular nos concelhos de Paredes e de Paços de Ferreira. Um segundo pólo encontra-se localizado no distrito de Leiria, caracterizado por empresas de dimensão um pouco superior.

A CAE 361 reveste-se de uma importância bastante significativa no cômputo da indústria transformadora (I.T.), representando, segundo dados de 2004, 9% do número de empresas, 6,3% do pessoal ao serviço, 3% do volume de negócios e 3,6% do VAB. A produtividade do trabalho é baixa quando comparada com a média da indústria transformadora nacional, representando 56,2% desta, em 2004.

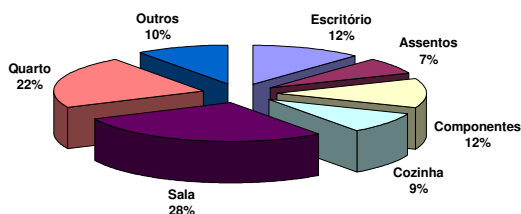
Observando a evolução registada entre 1996 e 2004, constata-se ter havido uma ligeira quebra no número de empresas (variação acumulada de 1,1%). Apesar da trajectória desta variável, verificaram-se aumentos expressivos no volume de negócios (variação acumulada de 61,3%) e no VAB (variação acumulada de 56%), registando-se igualmente um aumento no pessoal ao serviço (variação acumulada de 8,6%). Os custos médios com o pessoal e a produtividade também evidenciaram taxas de variação elevadas, sendo, no entanto, de realçar que no primeiro caso o crescimento foi mais significativo (variação acumulada de 51% contra 43,8%).

Saliente-se o acréscimo significativo do VAB em 2004 (7,3%) que, contudo, não foi suficiente para compensar o aumento registado no pessoal ao serviço (10,3%), com consequências ao nível da produtividade (que registou pela primeira vez no período considerado uma taxa de variação negativa de 2,7%).

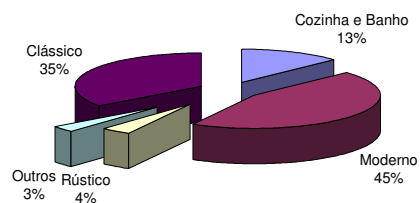
Por segmentos do mobiliário de madeira, o mobiliário de estilo, clássico ou rústico, produzido em madeira maciça, utiliza uma tecnologia mais tradicional com uma forte componente artesanal, enquanto o mobiliário contemporâneo, um segmento em crescimento, utiliza predominantemente madeiras claras, envolvendo uma forte componente tecnológica (controlo numérico, CAD/CAM, e gestão da produção informatizada).

¹ Os dados referem-se ao ano de 2004, último ano disponível para informação da CAE a três dígitos. Com efeito, a publicação “Empresas em Portugal 2005”, editada pelo INE em Julho de 2007, que compreende os principais resultados estatísticos para o sector empresarial português e que resulta da integração das Estatísticas das Empresas e do Sistema de Contas Integradas das Empresas, não apresenta dados desagregados a três dígitos da CAE.

Mobiliário de madeira: caracterização por segmentos
(% volume de vendas)



Mobiliário de madeira: caracterização por estilo
(% volume de vendas)



Fonte: AIMMP

De acordo com a AIMMP², o sector tem revelado grande capacidade de adaptação às solicitações do mercado. O elevado desenvolvimento tecnológico e flexibilidade na produção permitiram nos últimos anos desenvolver uma notável capacidade de apresentar novos produtos e estilos, a par de uma grande diversidade de produtos. Ainda de acordo com a mesma fonte, a indústria de mobiliário é, dos sectores tradicionais da indústria portuguesa, aquele que, nos últimos anos, mais cresceu nos mercados internacionais e que conheceu uma evolução mais significativa no desenvolvimento de produtos, estratégias de marketing e evolução na cadeia de valor.

CAE 175 - Outras indústrias têxteis

A CAE 175 (Outras indústrias têxteis), que engloba a fabricação de tapetes, carpetes, bordados e rendas, representava em 2004 1,7% do número de empresas, 1,8% do pessoal ao serviço, 1,3% do VAB e 1% do volume de negócios da Indústria Transformadora (I.T.) nacional.

É de sublinhar o crescimento registado em 2004 no volume de negócios (11,4%), o que, a par de uma diminuição no pessoal ao serviço (-12,4%), conduziu a um acréscimo da produtividade de 16,9%.

Tanto a produtividade como os custos médios com o pessoal estão abaixo da média da I.T., ainda que tenha sido notória a evolução positiva registada entre 1996 e 2004 (a produtividade passou de 59,8% para 73,5% da média da I.T., enquanto que os custos médios com o pessoal passaram de 75,3% para 79,8% da média da I.T.).

² “Estudo Estratégico das Indústrias de Madeira e Mobiliário”

2. Comércio Externo

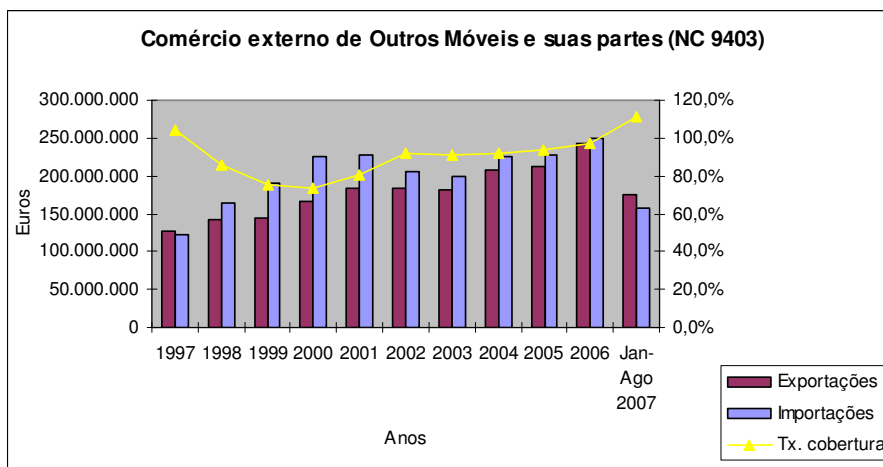
Comércio externo de outros móveis e suas partes (NC 9403)

O peso destes produtos no comércio internacional português tem-se mantido nos quatro últimos anos, representando 0,7% das exportações e 0,5% das importações.

Da análise da evolução do comércio internacional, verifica-se que Portugal passou de uma situação excedentária no ano de 1997 para uma posição deficitária nos restantes anos, atingindo em 2006 um saldo negativo de cerca de 6,3 milhões de euros (a que correspondeu uma taxa de cobertura de 97,5%).

Saliente-se, porém, que ao longo dos três últimos anos, a taxa de crescimento das exportações de outros móveis e suas partes se situou sempre a um nível superior à evidenciada pelas importações (taxa de crescimento média anual de 8,3% contra 5,4%, respectivamente). Acresce, ainda, que os dados referentes ao período de Janeiro a Agosto de 2007 evidenciam uma evolução muito positiva ao nível da balança comercial, pela primeira vez, desde 1997, as exportações ultrapassaram as importações. Assim, a balança comercial conheceu um saldo comercial positivo de 17,7 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 111,3%. Para este resultado contribuiu o acréscimo significativo das exportações (taxa de variação homóloga de 9,3%), aliado a um decréscimo das importações (taxa de variação homóloga de -0,5%).

É, no entanto, ainda cedo para se poder afirmar de uma possível inversão da tendência registada no comércio internacional de outros móveis e suas partes. Com efeito, os dados relativos ao período de Janeiro a Agosto de 2006 também evidenciavam um saldo comercial positivo (se bem que a um nível bastante inferior ao período homólogo de 2007, cerca de 2,1 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 101,3%), mas no cômputo do ano a balança comercial saldou-se com um valor negativo no montante de cerca de 6,3 milhões de euros, o que poderá indiciar alguma sazonalidade ao nível das trocas comerciais.



A maior parte dos fluxos comerciais está concentrada na Europa, destacando-se o caso de Espanha quer enquanto país fornecedor de Portugal (responsável por 40,5% das importações e 29,9% das exportações) e o de França (absorvendo 29,8% das exportações e fornecendo cerca de um quinto do total importado). Destaque-se ainda as importações provenientes da China. Com efeito, apesar das importações provenientes deste mercado assumirem um peso relativo baixo no cômputo das importações do sector (2,2% em 2006), a China revela-se como o sexto fornecedor, quer em 2006 quer nos primeiros oito meses de 2007, tendo subido duas posições face ao ano de 2005, sendo o primeiro fornecedor fora do contexto europeu.

Ao nível das importações, destaque-se ainda o papel da China, sendo o primeiro fornecedor fora do contexto europeu. Apesar das importações provenientes deste mercado assumirem um peso relativo baixo no cômputo das importações do sector (2,2% em 2006), a China tem vindo a conquistar uma importância crescente no ranking dos principais fornecedores (passou de oitavo fornecedor em 2005 para sexto fornecedor quer em 2006 quer nos primeiros oito meses de 2007).

No grupo dos principais países clientes é ainda de referir a relevância assumida por Angola, que ocupa o terceiro lugar, responsável por cerca de 16,1% das vendas ao exterior em 2006.

Comércio externo de alguns produtos têxteis-lar³

A indústria de têxteis-lar portuguesa caracteriza-se por ser essencialmente exportadora, sendo normalmente apontada como um dos sectores dinâmicos em Portugal, em virtude não só da sua especificidade como também da qualidade que lhe é reconhecida.

³ Outros artefactos têxteis confeccionados: Cobertores e mantas (NC 6301); Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (NC 6302); Cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros (NC 6303); Outros artefactos para guarnição de interior, excepto da posição 94.04 (NC 6304).

Agregando as quatro NC consideradas, verifica-se que o peso das importações do conjunto destes produtos nas importações nacionais tem-se mantido nos 0,1% desde 1998. Contudo, a expressividade das exportações deste conjunto de produtos nas exportações nacionais tem vindo a reduzir sucessivamente desde o ano de 2002. Entre 2002 e 2006 o peso reduziu-se para mais de metade (tendo passado de 3,3% para 1,6% em 2006).

Portugal tem apresentado sistematicamente saldos comerciais positivos, registando-se em 2006 um excedente comercial de 500,8 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 938,3%. Saliente-se, porém, que a balança comercial tem vindo a registar uma evolução desfavorável, com o saldo comercial a diminuir sistematicamente desde o ano de 2002, tendo a redução sido particularmente significativa no ano de 2005 (-11,5%). Entre 2002 e 2006 as exportações registaram sucessivamente taxas de crescimento negativas (correspondendo a uma taxa de crescimento média anual de -7%), enquanto as importações registaram variações positivas ao longo desse período.

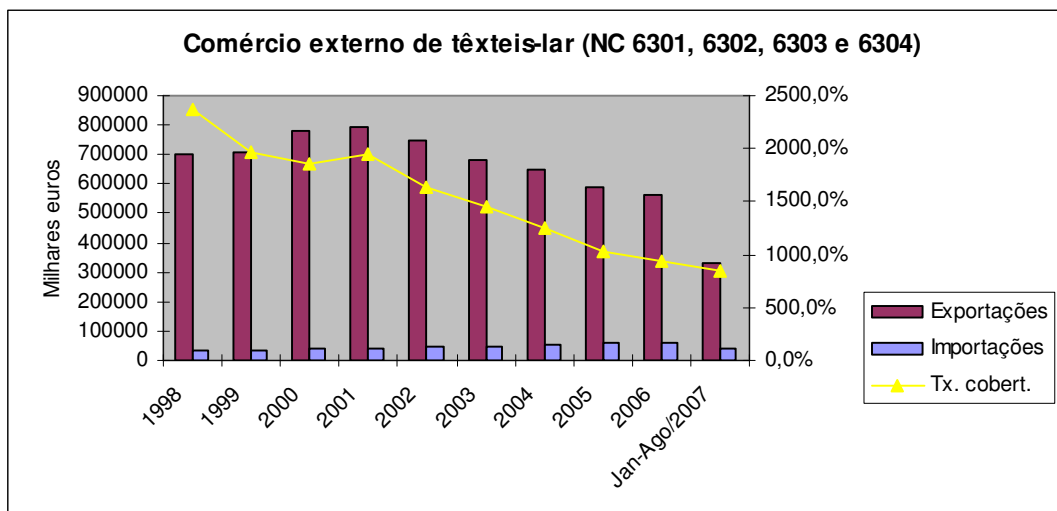
Nos oito primeiros meses de 2007, o saldo comercial, apesar de positivo (cerca de 291,2 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura atingido 841,43%) conheceu novamente uma redução face a igual período de 2006 (-8,6%), em resultado de uma taxa de variação homóloga negativa das exportações de 7% e de um aumento de 6,9% das importações.

Dos produtos considerados, apenas nos outros artefactos têxteis confeccionados – cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros (NC 6303) Portugal tem apresentado défices comerciais. Em 2006, o défice comercial foi de cerca de 11,3 milhões de euros, traduzindo-se num forte agravamento face ao ano de 2005 (43,4%), para o qual contribuiu o forte acréscimo verificado ao nível das importações (24,2%) e a redução ao nível das exportações (-4,3%).

Nos primeiros oito meses de 2007 o défice comercial voltou a agravar-se face a igual período do ano anterior (10,3%), pese embora a taxa de variação homóloga positiva ao nível das vendas ao exterior (7,9%), que, contudo se situou a um nível inferior à taxa de variação homóloga das importações (9,5%).

No que se refere ao comércio internacional de cobertores e mantas (NC 6301), roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (NC 6302) e de outros artefactos para guarnição de interior (NC 6304), apesar dos excedentes comerciais registados em todo o período em análise, verifica-se em todas as NC uma evolução desfavorável ao longo dos últimos anos, traduzida numa redução do saldo comercial e da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Provavelmente, a evolução desfavorável verificada ao nível da balança comercial será em grande parte reflexo da elevada exposição do sector à concorrência internacional, designadamente por parte de países como a China, a Índia e o Paquistão, que, graças à mão-de-obra barata, praticam preços mais atractivos.



Entre os principais clientes de Portugal, destacam-se os Estados Unidos, o principal destino das exportações de três das quatro NC consideradas (NC 6302: 25,3% do total, NC 6303: 44,4% do total e NC 6304: 37,4% do total), alguns países da UE (Espanha, Reino Unido, França e Alemanha), e Angola (no caso da NC 6303 e NC 6304).

No grupo dos fornecedores, destaca-se a Espanha, a principal origem das importações nas quatro NC consideradas. Para além de outros países europeus, como Holanda, França, Alemanha e Itália, realçam-se outros países como a China (o segundo fornecedor da NC 6301, o quarto fornecedor da NC 6302 e NC 6304 e o sexto fornecedor da NC 6303, em 2006), a Índia (segundo fornecedor da NC 6303 e NC 6304, quinto fornecedor da NC 6302 e sexto fornecedor da NC 6301), a Turquia (quarto fornecedor da NC 6303 e sétimo fornecedor da NC 6304), e o Paquistão (oitavo fornecedor da NC 6302).

Comércio externo de artigos de iluminação⁴

Em todas as NC consideradas tem-se registado sucessivos défices comerciais (em 2006 os respectivos défices comerciais atingiram 25,4 milhões de euros, 4,4 milhões de euros e 2,6 milhões de euros). As trocas comerciais destes produtos são muito pouco expressivas no cômputo do comércio internacional português.

Relativamente ao comércio de lustres e outros aparelhos de iluminação (NC 940510), a taxa de cobertura, apesar de assumir valores bastante baixos, tem vindo a registar uma evolução muito positiva, em particular nos dois últimos anos (situando-se em 33,8% em 2006). Entre Janeiro e Agosto de 2007 este indicador voltou a registar uma melhoria, quando comparado com o período homólogo de 2006, passou de 32,7% para 45%).

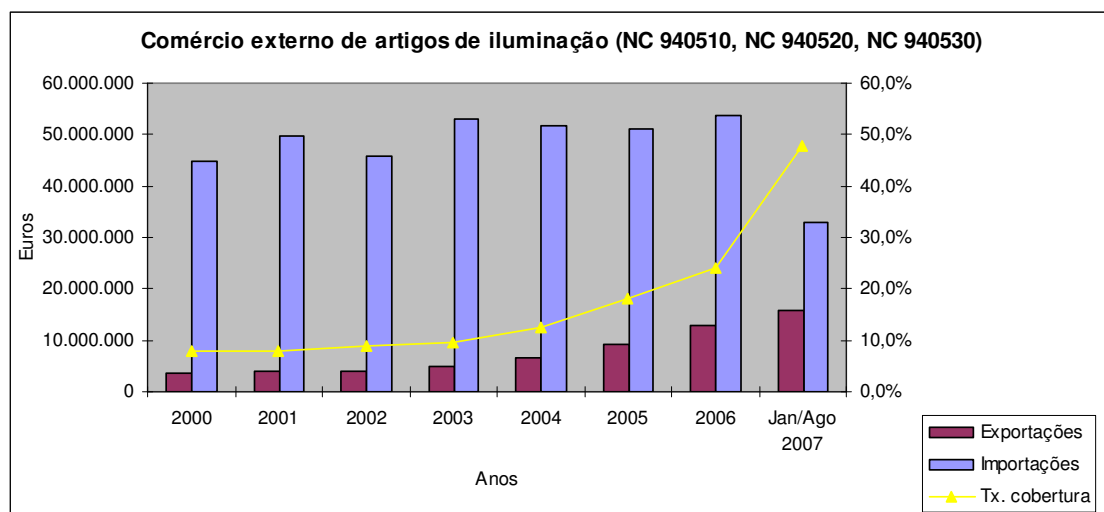
⁴ Lustres e outros aparelhos de iluminação, eléctricos, próprios para serem suspensos ou fixados no tecto ou na parede, excepto os dos tipos utilizados na iluminação pública (NC 9405.10); Candeeiros de cabeceira, de escritório e lampadários de interior, eléctricos (NC 9405.20); Guirlandas eléctricas dos tipos utilizados em árvores de Natal (NC 9405.30).

Já nos candeeiros de cabeceira, de escritório e lampadários de interior (NC 940520), a taxa de cobertura atinge valores mais elevados, embora tendo descido ligeiramente em 2006 (fixando-se em 66,2%) e nos primeiros oito meses de 2007 (taxa de variação homóloga de -7,6%).

Por último, refira-se o comércio externo de guirlandas eléctricas, que nos dois últimos anos registou taxas de crescimento negativas quer das exportações, quer das importações. Contudo, no período compreendido entre Janeiro e Agosto de 2007 as importações registaram uma subida assinalável (taxa de variação homóloga 36,2%), conquanto as exportações voltaram a registar uma diminuição (taxa de variação homóloga de -13,6%).

Os principais fornecedores destes produtos são países europeus (com excepção das guirlandas eléctricas, em que a China foi responsável por mais de metade das importações destes produtos) em que se destaca a Espanha, principal origem de lustres e outros aparelhos de iluminação e segundo fornecedor de candeeiros de cabeceira, de escritório e lampadários de interior (precedido pela Bélgica) e de guirlandas eléctricas. A Itália ocupa, também, um lugar de destaque, especialmente como fornecedor de lustres e outros aparelhos de iluminação (com 15,1%), sendo ainda de mencionar o papel desempenhado pela Alemanha, Holanda e França.

Enquanto cliente, França ocupa a liderança ao nível do comércio de candeeiros de cabeceira, de escritório e de lampadários de interior (37%) e a Espanha lidera as exportações ao nível de lustres e outros aparelhos de iluminação (34,3%). Entre os países europeus há ainda que sublinhar a importância do Reino Unido, Holanda e Bélgica. Fora da Europa, destaca-se Angola (que assume a primeira e segunda posições enquanto destino das exportações da NC 940530 e NC 940510 e a terceira posição ao nível das exportações da NC 940520).



Anexo Estatístico

| CAE 361 - Fabricação de mobiliário e de colchões | | | | | | | |
|---|-------------|--------------------|---------------|-----------|-------|-----------------|---------------|
| Ano | Nº Empresas | Pessoal ao Serviço | C. Pessoal | Vol. Neg. | VAB | C. Méd. Pessoal | Produtividade |
| | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1996 | 7311 | 50651 | 308,5 | 1339,6 | 436,9 | 6,1 | 8,6 |
| 1997 | 7414 | 53283 | 332,5 | 1413,1 | 468,4 | 6,2 | 8,8 |
| 1998 | 7303 | 53930 | 353,3 | 1594,2 | 519,9 | 6,6 | 9,6 |
| 1999 | 7938 | 60270 | 432,7 | 1838,4 | 623,8 | 7,2 | 10,4 |
| 2000 | 7032 | 55103 | 424,7 | 1852,4 | 611,7 | 7,7 | 11,1 |
| 2001 | 6662 | 52865 | 432 | 1934,6 | 621,5 | 8,2 | 11,7 |
| 2002 | 6933 | 51110 | 443,8 | 1925,5 | 630,9 | 8,7 | 12,3 |
| 2003 | 6925 | 49855 | 462,6 | 2066,1 | 635,4 | 9,3 | 12,7 |
| 2004 | 7233 | 54982 | 507,1 | 2161,0 | 681,7 | 9,2 | 12,4 |

Fonte: INE

| Peso na Indústria Transformadora | | | | | | |
|---|----------|---------|-----------------|-----------|------|---------------|
| Ano | Empresas | Pessoal | C. Med. Pessoal | Vol. Neg. | VAB | Produtividade |
| 1996 | 8,6% | 4,9% | 67,2% | 2,3% | 2,5% | 50,5% |
| 1997 | 8,9% | 5,2% | 66,3% | 2,2% | 2,5% | 47,8% |
| 1998 | 9,9% | 5,5% | 64,8% | 2,5% | 2,8% | 51,0% |
| 1999 | 10,1% | 6,0% | 68,2% | 2,8% | 3,5% | 58,3% |
| 2000 | 9,1% | 5,9% | 68,2% | 2,7% | 3,4% | 57,5% |
| 2001 | 9,2% | 5,8% | 68,3% | 2,8% | 3,5% | 59,4% |
| 2002 | 8,8% | 5,6% | 70,7% | 2,8% | 3,5% | 61,5% |
| 2003 | 8,8% | 5,6% | 72,2% | 3,0% | 3,4% | 61,2% |
| 2004 | 9,0% | 6,3% | 69,1% | 3,0% | 3,6% | 56,2% |

Fonte: Cálculos com base no INE

| Taxas de crescimento | | | | | | | |
|-----------------------------|----------|---------|------------|-----------|-------|---------------|---------------|
| Ano | Empresas | Pessoal | C. Pessoal | Vol. Neg. | VAB | C. M. Pessoal | Produtividade |
| 1997 | 1,4% | 5,2% | 7,8% | 5,5% | 7,2% | 2,5% | 1,9% |
| 1998 | -1,5% | 1,2% | 6,3% | 12,8% | 11,0% | 5,0% | 9,7% |
| 1999 | 8,7% | 11,8% | 22,5% | 15,3% | 20,0% | 9,6% | 7,3% |
| 2000 | -11,4% | -8,6% | -1,9% | 0,8% | -1,9% | 7,4% | 7,2% |
| 2001 | -5,3% | -4,1% | 1,7% | 4,4% | 1,6% | 6,0% | 5,4% |
| 2002 | 4,1% | -3,3% | 2,7% | -0,5% | 1,5% | 6,3% | 5,1% |
| 2003 | -0,1% | -2,5% | 4,2% | 7,3% | 0,7% | 6,9% | 3,6% |
| 2004 | 4,4% | 10,3% | 9,6% | 4,6% | 7,3% | -0,9% | -2,7% |
| 2004/1996 | -1,1% | 8,6% | 64,4% | 61,3% | 56,0% | 51,0% | 43,8% |

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 175 - Outras indústria têxteis

| Ano | Empresas | Pessoal | Pessoal/ Empresas | Custos Pessoal | Volume Negóc. | VABpm | Produtividade | Custos Médios Pessoal |
|------|----------|---------|----------------------|-------------------|------------------|-------|----------------|-----------------------------|
| | | | | milhões de euros | | | milhares euros | |
| 1996 | 1493 | 19617 | 13 | 133,9 | 615,0 | 200,2 | 10,2 | 6,8 |
| 1997 | 1567 | 23484 | 15 | 163,9 | 744,2 | 248,6 | 10,6 | 7,0 |
| 1998 | 1283 | 20054 | 16 | 165,6 | 788,5 | 264,8 | 13,2 | 8,3 |
| 1999 | 1328 | 20675 | 16 | 166,8 | 706,6 | 256,6 | 12,4 | 8,1 |
| 2000 | 1315 | 19680 | 15 | 171,5 | 730,1 | 255,5 | 12,9 | 8,7 |
| 2001 | 1366 | 18051 | 13 | 148,3 | 633,7 | 221,2 | 12,2 | 8,2 |
| 2002 | 1382 | 17349 | 13 | 147,6 | 673,5 | 222,3 | 12,8 | 8,5 |
| 2003 | 1364 | 17750 | 13 | 166,5 | 649,9 | 246,1 | 13,9 | 9,4 |
| 2004 | 1385 | 15543 | 11 | 165,4 | 724,0 | 252,0 | 16,2 | 10,6 |

Fonte: INE

CAE 175 - Outras indústria têxteis

Taxas de crescimento

| Ano | Empresas | Pessoal | Volume Negócios | VABpm | Produtividade | Custos Médios Pessoal |
|------|----------|---------|--------------------|--------|---------------|--------------------------|
| 1997 | 5,0% | 19,7% | 21,0% | 24,2% | 3,7% | 2,2% |
| 1998 | -18,1% | -14,6% | 6,0% | 6,5% | 24,7% | 18,3% |
| 1999 | 3,5% | 3,1% | -10,4% | -3,1% | -6,0% | -2,4% |
| 2000 | -1,0% | -4,8% | 3,3% | -0,4% | 3,9% | 8,0% |
| 2001 | 3,9% | -8,3% | -13,2% | -13,4% | -5,4% | -5,7% |
| 2002 | 1,2% | -3,9% | 6,3% | 0,5% | 4,6% | 3,5% |
| 2003 | -1,3% | 2,3% | -3,5% | 10,7% | 8,2% | 10,2% |
| 2004 | 1,5% | -12,4% | 11,4% | 2,4% | 16,9% | 13,5% |

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 175 - Outras indústria têxteis

Peso na Indústria Transformadora

| Ano | Empresas | Pessoal | Volume Negócios | VABpm | Produtividade | Custos Médios Pessoal |
|------|----------|---------|--------------------|-------|---------------|--------------------------|
| 1996 | 1,8% | 1,9% | 1,0% | 1,1% | 59,8% | 75,3% |
| 1997 | 1,9% | 2,3% | 1,2% | 1,3% | 57,5% | 74,1% |
| 1998 | 1,7% | 2,0% | 1,2% | 1,4% | 69,8% | 81,7% |
| 1999 | 1,7% | 2,1% | 1,1% | 1,4% | 69,9% | 76,6% |
| 2000 | 1,7% | 2,1% | 1,1% | 1,4% | 66,8% | 77,1% |
| 2001 | 1,9% | 2,0% | 0,9% | 1,2% | 62,2% | 68,7% |
| 2002 | 1,8% | 1,9% | 1,0% | 1,2% | 64,1% | 69,2% |
| 2003 | 1,7% | 2,0% | 0,9% | 1,3% | 66,5% | 73,0% |
| 2004 | 1,7% | 1,8% | 1,0% | 1,3% | 73,5% | 79,8% |

Fonte: Cálculos com base no INE

| Evolução do comércio externo da NC 9403 | | | | | | | | |
|--|-------------|--------|---------------------|-------------|--------|---------------------|-------------|---------------|
| | Exportações | | | Importações | | | Saldo | Tx. cobertura |
| | euros | T.V.H. | % no total nacional | euros | T.V.H. | % no total nacional | euros | |
| 1997 | 127.772.797 | - | 0,6% | 122.318.191 | - | 0,4% | 5.454.606 | 104,5% |
| 1998 | 141.317.602 | 10,6% | 0,6% | 163.984.940 | 34,1% | 0,5% | -22.667.338 | 86,2% |
| 1999 | 143.909.655 | 1,8% | 0,6% | 191.540.671 | 16,8% | 0,5% | -47.631.016 | 75,1% |
| 2000 | 166.278.677 | 15,5% | 0,6% | 225.339.956 | 17,6% | 0,5% | -59.061.279 | 73,8% |
| 2001 | 183.581.489 | 10,4% | 0,7% | 226.970.753 | 0,7% | 0,5% | -43.389.264 | 80,9% |
| 2002 | 184.419.000 | 0,5% | 0,8% | 206.815.000 | -8,9% | 0,6% | -22.396.000 | 89,2% |
| 2003 | 181.929.559 | -1,3% | 0,7% | 198.917.203 | -3,8% | 0,5% | -16.987.644 | 91,5% |
| 2004 | 207.306.936 | 13,9% | 0,7% | 224.663.677 | 12,9% | 0,5% | -17.356.741 | 92,3% |
| 2005 | 213.184.666 | 2,8% | 0,7% | 228.388.139 | 1,7% | 0,5% | -15.203.473 | 93,3% |
| 2006 | 243.358.621 | 14,2% | 0,7% | 249.634.716 | 9,3% | 0,5% | -6.276.095 | 97,5% |
| Jan-Ago/2007 | 174.783.136 | 9,3% | 0,7% | 157.086.597 | -0,5% | 0,4% | 17.696.539 | 111,3% |

Fonte: INE

| Principais países clientes e fornecedores da NC 9403 (% do total) | | | | | |
|--|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 |
| | Espanha | 40,5% | | 37,8% | Espanha |
| França | 19,6% | 19,7% | França | 29,8% | 27,7% |
| Itália | 13,9% | 12,2% | Angola | 16,1% | 19,1% |
| Alemanha | 8,8% | 7,9% | Reino Unido | 2,9% | 2,2% |
| Holanda | 4,6% | 5,3% | Bélgica | 2,6% | 2,4% |
| China | 2,2% | 3,4% | Suiça | 2,3% | 2,3% |
| Bélgica | 2,1% | 1,9% | EUA | 1,7% | 1,9% |
| Dinamarca | 1,9% | 1,7% | Holanda | 1,6% | 1,4% |
| Israel | 0,9% | 1,5% | Alemanha | 1,6% | 1,1% |
| Brasil | 0,8% | 1,5% | Cabo Verde | 1,4% | 1,5% |

Fonte: AICEP

Evolução do comércio externo de têxteis-lar (NC 6301, 6302, 6303, 6304)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo | Tx. cobertura |
|------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|---------------|
| | Milhares de euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | |
| 1998 | 704382 | | 3,2% | 29802 | | 0,1% | 674580 | 2363,5% |
| 1999 | 709393 | 0,7% | 3,2% | 36221 | 21,5% | 0,1% | 673172 | 1958,5% |
| 2000 | 783365 | 10,4% | 3,0% | 42285 | 16,7% | 0,1% | 741080 | 1852,6% |
| 2001 | 796298 | 1,7% | 2,9% | 41035 | -3,0% | 0,1% | 755263 | 1940,5% |
| 2002 | 748501 | -6,0% | 3,3% | 45728 | 11,4% | 0,1% | 702773 | 1636,9% |
| 2003 | 678522 | -9,3% | 2,4% | 46674 | 2,1% | 0,1% | 631848,2 | 1453,7% |
| 2004 | 650883 | -4,1% | 2,3% | 51910 | 11,2% | 0,1% | 598972,6 | 1253,9% |
| 2005 | 587017 | -9,8% | 1,9% | 57040 | 9,9% | 0,1% | 529977,1 | 1029,1% |
| 2006 | 560557 | -4,5% | 1,6% | 59739 | 4,7% | 0,1% | 500817,5 | 938,3% |
| Jan-Ago/07 | 330449 | -7,0% | 1,3% | 39275 | 6,9% | 0,1% | 291174,3 | 841,4% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de outros artefactos têxteis confeccionados - cobertores e mantas (NC 6301)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Milhares de euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|------------|---------------------|----------------------------|------------------|
| | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 1998 | 12924 | - | 0,1% | 2007 | - | 0,0% | 10917 | 643,9% |
| 1999 | 14165 | 9,6% | 0,1% | 3296 | 64,2% | 0,0% | 10869 | 429,8% |
| 2000 | 18157 | 28,2% | 0,1% | 3908 | 18,6% | 0,0% | 14249 | 464,6% |
| 2001 | 24035 | 32,4% | 0,1% | 3706 | -5,2% | 0,0% | 20329 | 648,5% |
| 2002 | 21154 | -12,0% | 0,1% | 3962 | 6,9% | 0,0% | 17192 | 533,9% |
| 2003 | 21.147 | 0,0% | 0,1% | 4.683 | 18,2% | 0,0% | 16464 | 451,6% |
| 2004 | 19.348 | -8,5% | 0,1% | 4.969 | 6,1% | 0,0% | 14379 | 389,4% |
| 2005 | 14.692 | -24,1% | 0,0% | 5.719 | 15,1% | 0,0% | 8973 | 256,9% |
| 2006 | 12.948 | -11,9% | 0,0% | 5.358 | -6,3% | 0,0% | 7590 | 241,7% |
| Jan-Ago/07 | 6.996 | -9,3% | 0,0% | 2.848 | 20,3% | 0,0% | 4148 | 245,7% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de outros artefactos têxteis confeccionados - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (NC 6302)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Milhares de euros | Tx. cobertura |
|--------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|------------|---------------------|----------------------------|------------------|
| | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 1998 | 627300 | - | 2,8% | 17422 | - | 0,1% | 609878 | 3600,6% |
| 1999 | 628097 | 0,1% | 2,8% | 20168 | 15,8% | 0,1% | 607929 | 3114,3% |
| 2000 | 686882 | 9,4% | 2,6% | 24204 | 20,0% | 0,1% | 662678 | 2837,9% |
| 2001 | 683860 | -0,4% | 2,5% | 21670 | -10,5% | 0,0% | 662190 | 3155,8% |
| 2002 | 642155 | -6,1% | 2,8% | 24270 | 12,0% | 0,1% | 617885 | 2645,9% |
| 2003 | 582864 | -9,2% | 2,1% | 24597 | 1,3% | 0,1% | 558267 | 2369,6% |
| 2004 | 568404 | -2,5% | 1,4% | 25638 | 4,2% | 0,1% | 542766 | 2217,1% |
| 2005 | 518710 | -8,7% | 1,2% | 29706 | 15,9% | 0,1% | 489004 | 1746,2% |
| 2006 | 501633 | -3,3% | 1,0% | 28652 | -3,5% | 0,1% | 472981 | 1750,8% |
| Jan-Ago/2007 | 288027 | -8,7% | 0,5% | 18954 | 2,9% | 0,0% | 269073 | 1519,6% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de outros artefactos têxteis confeccionados - cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros (NC 6303)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Milhares de euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|------------|---------------------|----------------------------|------------------|
| | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 1998 | 8471 | - | 0,0% | 5595 | - | 0,0% | 2876 | 151,4% |
| 1999 | 7070 | -16,5% | 0,0% | 7469 | 33,5% | 0,0% | -399 | 94,7% |
| 2000 | 7717 | 9,2% | 0,0% | 8620 | 15,4% | 0,0% | -903 | 89,5% |
| 2001 | 8364 | 8,4% | 0,0% | 9234 | 7,1% | 0,0% | -870 | 90,6% |
| 2002 | 7492 | -10,4% | 0,0% | 9772 | 5,8% | 0,0% | -2280 | 76,7% |
| 2003 | 7711 | 2,9% | 0,0% | 10234 | 4,7% | 0,0% | -2522 | 75,4% |
| 2004 | 7338 | -4,8% | 0,0% | 13217 | 29,2% | 0,0% | -5879 | 55,5% |
| 2005 | 5314 | -27,6% | 0,0% | 13174 | -0,3% | 0,0% | -7860 | 40,3% |
| 2006 | 5084 | -4,3% | 0,0% | 16356 | 24,2% | 0,0% | -11272 | 31,1% |
| Jan-Ago/07 | 3603 | 7,9% | 0,0% | 11484 | 9,5% | 0,0% | -7881 | 31,4% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de outros artefactos têxteis confeccionados - outros artefactos para garnição de interior, excepto da posição 94.04 (NC 6304)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo | Tx. cobertura |
|------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|------------|---------------------|-------------------|---------------|
| | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Milhares de euros | |
| 1998 | 55687 | - | 0,3% | 4778 | - | 0,0% | 50909 | 1165,5% |
| 1999 | 60061 | 7,9% | 0,3% | 5288 | 10,7% | 0,0% | 54773 | 1135,8% |
| 2000 | 70609 | 17,6% | 0,3% | 5553 | 5,0% | 0,0% | 65056 | 1271,5% |
| 2001 | 80039 | 13,4% | 0,3% | 6425 | 15,7% | 0,0% | 73614 | 1245,7% |
| 2002 | 77700 | -2,9% | 0,3% | 7724 | 20,2% | 0,0% | 69976 | 1006,0% |
| 2003 | 66800 | -14,0% | 0,2% | 7160 | -7,3% | 0,0% | 59639,89 | 932,9% |
| 2004 | 55793 | -16,5% | 0,2% | 8086 | 12,9% | 0,0% | 47706,33 | 690,0% |
| 2005 | 48301 | -13,4% | 0,2% | 8442 | 4,4% | 0,0% | 39859,67 | 572,2% |
| 2006 | 40891 | -15,3% | 0,1% | 9373 | 11,0% | 0,0% | 31518,18 | 436,3% |
| Jan-Ago/07 | 31824 | 10,7% | 0,1% | 5989 | 9,6% | 0,0% | 25834,8 | 531,4% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Principais parceiros comerciais de outros artefactos têxteis confeccionados - cobertores e mantas (NC 6301), % do total

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 |
|---------------|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Espanha | 37,0% | 35,8% | Reino Unido | 26,8% | 17,4% |
| China | 24,7% | 34,5% | EUA | 24,5% | 30,3% |
| Alemanha | 11,8% | 8,7% | Espanha | 13,5% | 7,3% |
| Holanda | 8,3% | 3,2% | França | 8,9% | 9,5% |
| Itália | 5,1% | 5,7% | Itália | 4,9% | 4,6% |
| India | 4,8% | 6,4% | Dinamarca | 3,4% | 3,4% |
| França | 3,0% | 2,5% | Alemanha | 3,1% | 3,2% |
| Bélgica | 2,8% | 1,1% | Suécia | 2,9% | 3,8% |
| Reino Unido | 1,1% | 0,6% | Bélgica | 2,1% | 0,6% |
| Coreia do Sul | 0,4% | - | Irlanda | 1,6% | 0,8% |

Principais parceiros comerciais de outros artefactos têxteis confeccionados - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (NC 6302), % do total

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 |
|--------------|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Espanha | 41,2% | 41,6% | EUA | 25,3% | 24,3% |
| Holanda | 15,4% | 10,4% | Espanha | 16,5% | 16,6% |
| França | 9,9% | 8,8% | Reino Unido | 14,5% | 13,1% |
| China | 6,3% | 6,5% | França | 14,2% | 14,6% |
| India | 6,2% | 8,9% | Holanda | 4,7% | 4,0% |
| Alemanha | 4,0% | 3,8% | Alemanha | 3,3% | 3,3% |
| Brasil | 3,6% | 2,2% | Irlanda | 2,6% | 2,1% |
| Paquistão | 3,6% | 7,4% | Itália | 2,4% | 2,6% |
| Bélgica | 1,8% | 1,1% | Suécia | 2,0% | 2,0% |
| Itália | 1,4% | 2,1% | Finlândia | 1,9% | 2,1% |

Principais parceiros comerciais de outros artefactos têxteis confeccionados - cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros (NC 6303)

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 |
|--------------|----------|--------------|--------------------|----------|--------------|
| Espanha | 36,7% | 32,4% | EUA | 44,4% | 34,8% |
| India | 16,9% | 19,8% | Angola | 18,1% | 20,9% |
| França | 9,2% | 10,4% | Espanha | 10,7% | 15,1% |
| Turquia | 9,0% | 6,1% | Polinésia Francesa | 5,5% | 0,0% |
| Itália | 7,7% | 5,9% | Reino Unido | 5,0% | 12,4% |
| China | 6,1% | 11,7% | França | 4,2% | 4,0% |
| Alemanha | 5,8% | 8,0% | Noruega | 2,9% | 3,0% |
| Bélgica | 3,4% | 2,8% | Cabo Verde | 2,2% | 2,1% |
| Holanda | 2,2% | 0,9% | Irlanda | 1,0% | 0,3% |
| Dinamarca | 2,0% | 1,1% | Holanda | 0,9% | 0,4% |

Principais parceiros comerciais de outros artefactos têxteis confeccionados - outros artefactos para guarnição de interior, excepto da posição 94.04 (NC 6304)

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago/2007 |
|--------------|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Espanha | 37,9% | 41,0% | EUA | 37,4% | 37,1% |
| India | 23,1% | 29,2% | Espanha | 14,4% | 25,7% |
| Holanda | 15,1% | 5,4% | França | 7,8% | 6,7% |
| China | 8,2% | 11,7% | México | 7,3% | 5,1% |
| França | 7,5% | 5,3% | Reino Unido | 5,9% | 4,9% |
| Alemanha | 2,0% | 3,5% | Alemanha | 3,5% | 2,4% |
| Turquia | 1,8% | 0,0% | Itália | 3,5% | 4,1% |
| Itália | 1,5% | 1,0% | Angola | 2,9% | 1,1% |
| Bélgica | 1,4% | 1,4% | Dinamarca | 2,3% | 1,1% |
| Brasil | 0,3% | 0,1% | Polónia | 1,9% | 1,1% |

Evolução do comércio externo do conjunto das NC 9405.10; 9405.20; 9405.30

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------|---------------|------------------------|-------------|---------------|------------------------|----------------|------------------|
| | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 2000 | 10.203.225 | | 0,04% | 44.884.584 | | 0,10% | -34.681.359 | 22,7% |
| 2001 | 11.493.111 | 12,6% | 0,04% | 49.883.627 | 11,1% | 0,11% | -38.390.516 | 23,0% |
| 2002 | 15.842.356 | 37,8% | 0,07% | 45.900.821 | -8,0% | 0,13% | -30.058.465 | 34,5% |
| 2003 | 15.703.252 | -0,9% | 0,06% | 53.233.462 | 16,0% | 0,13% | -37.530.210 | 29,5% |
| 2004 | 15.045.787 | -4,2% | 0,05% | 51.883.089 | -2,5% | 0,11% | -36.837.302 | 29,0% |
| 2005 | 18.173.095 | 20,8% | 0,06% | 51.044.755 | -1,6% | 0,10% | -32.871.660 | 35,6% |
| 2006 | 21.529.536 | 18,5% | 0,06% | 53.834.273 | 5,5% | 0,10% | -32.304.737 | 40,0% |
| Jan-Ago/07 | 15.682.296 | 12,9% | 0,06% | 32.806.366 | -5,4% | 0,09% | -17.124.070 | 47,8% |

Evolução do comércio externo de Lustres e outros aparelhos de iluminação, eléctricos, próprios para serem suspensos ou fixados no tecto ou na parede, excepto os dos tipos utilizados na iluminação pública (NC 9405.10)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------|---------------|------------------------|-------------|---------------|------------------------|----------------|------------------|
| | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 2000 | 3.321.903 | | 0,0% | 31.219.880 | | 0,1% | -27.897.977 | 10,6% |
| 2001 | 3.765.816 | 13,4% | 0,0% | 34.204.541 | 9,6% | 0,1% | -30.438.725 | 11,0% |
| 2002 | 4.064.695 | 7,9% | 0,0% | 30.010.076 | -12,3% | 0,1% | -25.945.381 | 13,5% |
| 2003 | 4.988.044 | 22,7% | 0,0% | 35.985.797 | 19,9% | 0,1% | -30.997.753 | 13,9% |
| 2004 | 6.452.832 | 29,4% | 0,0% | 34.510.792 | -4,1% | 0,1% | -28.057.960 | 18,7% |
| 2005 | 9.229.723 | 43,0% | 0,0% | 35.169.158 | 1,9% | 0,1% | -25.939.435 | 26,2% |
| 2006 | 12.926.184 | 40,0% | 0,0% | 38.254.507 | 8,8% | 0,1% | -25.328.323 | 33,8% |
| Jan-Ago/07 | 10.209.233 | 24,6% | 0,0% | 22.670.637 | -9,5% | 0,1% | -12.461.404 | 45,0% |

Evolução do comércio externo de Candeeiros de cabeceira, de escritório e lampadários de interior, eléctricos (NC 9405.20)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------|---------------|------------------------|-------------|---------------|------------------------|----------------|------------------|
| | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 2000 | 6.796.447 | | 0,0% | 9.613.667 | | 0,0% | -2.817.220 | 70,7% |
| 2001 | 7.639.361 | 12,4% | 0,0% | 12.121.198 | 26,1% | 0,0% | -4.481.837 | 63,0% |
| 2002 | 11.765.155 | 54,0% | 0,1% | 12.095.715 | -0,2% | 0,0% | -330.560 | 97,3% |
| 2003 | 10.681.707 | -9,2% | 0,0% | 12.755.609 | 5,5% | 0,0% | -2.073.902 | 83,7% |
| 2004 | 8.560.855 | -19,9% | 0,0% | 12.799.508 | 0,3% | 0,0% | -4.238.653 | 66,9% |
| 2005 | 8.913.996 | 4,1% | 0,0% | 12.161.037 | -5,0% | 0,0% | -3.247.041 | 73,3% |
| 2006 | 8.574.776 | -3,8% | 0,0% | 12.954.189 | 6,5% | 0,0% | -4.379.413 | 66,2% |
| Jan-Ago/07 | 5.472.834 | -3,9% | | 9.587.893 | 4,0% | | -4.115.059 | 57,1% |

Evolução do comércio externo de Guirlandas eléctricas dos tipos utilizados em árvores de Natal (NC 9405.30)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Euros | Tx. cobertura |
|------------|-------------|---------------|------------------------|-------------|---------------|------------------------|----------------|------------------|
| | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | Euros | Tx. cresc. | % no total nacional | | |
| 2000 | 84.875 | | 0,0% | 4.051.037 | | 0,0% | -3.966.162 | 2,1% |
| 2001 | 87.934 | 3,6% | 0,0% | 3.557.888 | -12,2% | 0,0% | -3.469.954 | 2,5% |
| 2002 | 12.506 | -85,8% | 0,0% | 3.795.030 | 6,7% | 0,0% | -3.782.524 | 0,3% |
| 2003 | 33.501 | 167,9% | 0,0% | 4.492.056 | 18,4% | 0,0% | -4.458.555 | 0,7% |
| 2004 | 32.100 | -4,2% | 0,0% | 4.572.789 | 1,8% | 0,0% | -4.540.689 | 0,7% |
| 2005 | 29.376 | -8,5% | 0,0% | 3.714.560 | -18,8% | 0,0% | -3.685.184 | 0,8% |
| 2006 | 28.576 | -2,7% | 0,0% | 2.625.577 | -29,3% | 0,0% | -2.597.001 | 1,1% |
| Jan-Ago/07 | 229 | -13,6% | 0,0% | 547.836 | 36,2% | 0,0% | -547.607 | 0,0% |

Principais parceiros comerciais da NC 940510

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago 2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago 2007 |
|--------------|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Espanha | 47,9% | 50,5% | Espanha | 34,3% | 33,2% |
| Itália | 15,1% | 13,8% | Angola | 14,8% | 18,8% |
| Holanda | 10,6% | 4,9% | França | 11,1% | 10,7% |
| Alemanha | 8,9% | 9,7% | Bélgica | 10,4% | 6,8% |
| França | 6,6% | 4,3% | Holanda | 10,1% | 10,1% |
| Áustria | 2,6% | 3,1% | Reino Unido | 4,5% | 3,6% |
| China | 2,5% | 4,5% | Togo | 1,9% | 0,6% |
| Bélgica | 2,3% | 1,5% | Itália | 1,8% | 1,1% |
| Eslováquia | 1,1% | 1,0% | Cabo Verde | 1,6% | 1,1% |
| Suécia | 0,5% | 0,5% | Canadá | 0,9% | 0,8% |
| Filipinas | 0,5% | 0,9% | Moçambique | 0,8% | 0,7% |

Principais parceiros comerciais da NC 940520

| Fornecedores | Ano 2006 | Jan-Ago 2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago 2007 |
|--------------|----------|--------------|-------------|----------|--------------|
| Bélgica | 34,7% | 33,9% | França | 37,0% | 40,7% |
| Espanha | 24,1% | 23,5% | Espanha | 22,1% | 15,1% |
| Itália | 10,8% | 8,5% | Angola | 11,6% | 20,6% |
| China | 8,3% | 8,6% | Reino Unido | 11,0% | 6,9% |
| França | 7,7% | 3,7% | Rússia | 2,5% | 0,3% |
| Alemanha | 5,3% | 5,2% | EUA | 2,0% | 0,7% |
| Holanda | 3,5% | 4,7% | Dinamarca | 1,6% | 2,1% |
| Filipinas | 2,6% | 5,3% | Bélgica | 1,4% | 2,0% |
| Reino Unido | 0,8% | 1,2% | Irlanda | 1,1% | 0,3% |
| India | 0,3% | 0,3% | Alemanha | 1,0% | 0,4% |
| EUA | 0,2% | 0,4% | Grécia | 0,8% | 1,2% |

Principais parceiros comerciais da NC 940530

| Fornecedores | % Total | Jan-Ago 2007 | Clientes | Ano 2006 | Jan-Ago 2007 |
|--------------|---------|--------------|---------------------|----------|--------------|
| China | 59,3% | 40,9% | Angola | 49,0% | 34,9% |
| Espanha | 12,3% | 6,4% | Cabo Verde | 29,5% | - |
| Holanda | 10,9% | 0,9% | São Tomé e Príncipe | 10,8% | - |
| França | 8,1% | 8,1% | Guiné-Bissau | 4,8% | - |
| Alemanha | 4,5% | 0,0% | China | 0,8% | - |
| Itália | 2,2% | 0,0% | Congo | 0,4% | - |
| Bélgica | 1,7% | 0,1% | EUA | 0,2% | - |
| Finlândia | 0,8% | 0,0% | Moçambique | 0,0% | 65,1% |
| Filipinas | 0,2% | 0,0% | | | |
| Hong Kong | 0,0% | 43,5% | | | |